UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO ARAGUAIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE ENFERMAGEM

SUZICLÉIA ELIZABETE DE JESUS FRANCO

BENEFÍCIOS DO PROJETO DE EXTENSÃO VIVA BEM CAMINHONEIRO PARA MOTORISTAS

BARRA DO GARÇAS-MT

AGOSTO, 2019

SUZICLÉIA ELIZABETE DE JESUS FRANCO

BENEFÍCIOS DO PROJETO DE EXTENSÃO VIVA BEM CAMINHONEIRO PARA MOTORISTAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem do Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde do Campus Universitário do Araguaia da Universidade Federal de Mato Grosso como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Me. Elias Marcelino da Rocha

BARRA DO GARÇAS-MT
AGOSTO, 2019

FOLHA DE APROVAÇÃO

SUZICLÉIA ELIZABETE DE JESUS FRANCO

BENEFÍCIOS DO PROJETO DE EXTENSÃO VIVA BEM CAMINHONEIRO PARA MOTORISTAS

Aprovada em: 23/08/2019

Banca Examinadora:

Prof. Me. Elias Marcelino da Rocha – Presidente da banca
Universidade Federal de Mato Grosso
Campus Universitário do Araguaia

Prof. Mestre Alisséia Guimarães Lemes – Membro Convidada
Doutoranda em enfermagem psiquiátrica pela EERP-USP

Prof. Mestre Patricia Fernandes Massmann – Membro Efetivo
Universidade Federal de Mato Grosso
Campus Universitário do Araguaia

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus,
por ter me fortalecido e me ensinado o que é resiliência.
A minha família querida e aos meus amigos e professores
que sempre estiveram presente nos momentos difíceis
dessa jornada. Em especial ao meu amigo, professor
e orientador Elias Marcelino da Rocha, por ser tão incrível.

Agradecimentos

Agradeço imensamente a Deus por ter me dado forças para superar as dificuldades, e como fênix me fez ressurgir diversas vezes.

Ao meu esposo por ser essa pessoa tão persistente, que sempre me incentiva a ser independente e a buscar mais conhecimento.

A minha querida filha Dayse de Jesus, por ter sido tão compreensiva, e assumido responsabilidades que não lhe eram cabíveis para que eu conseguisse estudar; filha nada disso teria sentido se não fosse por você.

Ao meu amado filho João Victor Franco, por todo carinho e consolo, principalmente nos dias difíceis, te amo filho.

A minha mãe Dulcinéia, minhas irmãs Suzimar e Vanessa por todo amor e compreensão, por todas as vezes em que vieram só para me apoiar, principalmente minha mãe que muitas vezes abandonou emprego, para vir cuidar dos meus filhos para que eu pudesse estar aqui hoje.

Ao meu amigo Cleir Correia Bueno Sobrinho, que antes mesmo de sonhar em fazer enfermagem, me incentivava a estudar, seus conselhos foram de grande utilidade. Obrigada por me deixar com a autoestima lá em cima, te amo para sempre.

Agradeço a todos os professores por me proporcionar o conhecimento, não somente teoria e prática, mas também a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional. Em especial minha professora, amiga e mãe Alisséia Guimarães Lemes, por toda paciência em me mostrar os primeiros passos na vida acadêmica, por ter me acolhido tão bem em seu projeto Saúde Mental: Os desafios da assistência. A professora Patrícia Fernandes Massmann por sua amizade, oportunidades e companheirismos, amo nossas conversas até altas horas da madrugada.

As minha amigas mais chegadas que irmãs, Tayla Basso, Lunara Godoy, Larissa Nogueira, Jucélia Lima, Daiana Jesus, Kamila Gonçalves e Gilcilaine Ritter, vocês foram parte fundamental no meu processo ensino-aprendizado na UFMT e na minha construção como pessoa, vocês valem mais que joia rara. Tayla não consigo explicar nossa conexão, eu te amo tanto, e apesar de todas as dificuldades que enfrentamos juntas, de conhecermos os defeitos

uma da outra, ainda assim continuamos aqui firmes e fortes, você é como bálsamo em minhas feridas.

Ao meu orientador, professor, amigo e irmão Elias Marcelino da Rocha, obrigada por todas as oportunidades, pela compreensão e cuidado para comigo, quero ser uma pessoa e uma grande profissional como você. O senhor é luz na escuridão, brisa suave nos dias quentes, cobertor em dias frios e abrigo na tempestade.

Por fim, *in memoriam* da minha amiga-filha Monique Camilo, companheira dos congressos, festinhas, Ver-SUS. Te amo e sinto sua falta.

RESUMO

O objetivo deste estudo é demonstrar a importância do projeto de extensão Viva Bem Caminhoneiro, bem como verificar os desafios de sua implementação e atuação e avaliar o perfil dos caminhoneiros atendidos pelo projeto. Trata-se de um estudo do tipo de relato de experiência sobre a vivência de dez anos do projeto de extensão Viva Bem Caminhoneiro vinculado a Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário Araguaia. Notou-se o projeto foi criado para atender as demandas advindas das lacunas do escasso atendimento em saúde disponível a essa população, embora apresenta desafios como a troca anual de integrantes, em virtude dos seus compromissos acadêmicos ou termino da graduação. Quanto ao perfil dos motoristas, destaca-se que a maioria apresentaram faixa etária de 30 a 40 anos, casados, com ensino fundamental incompleto e renda superior a 5 salários. Verificou-se ainda, que esses profissionais consideraram a profissão de caminhoneiros estressante, tendo uma jornada de trabalho diária de mais de 12 horas, descansando em postos de combustíveis, dentro do seu próprio caminhão. Diante do exposto considera-se que cuidar dos caminhoneiros exige (re)pensar sobre o desempenho da enfermagem, assim como criar estratégias sobre como lidar com profissionais que viajam, cruzar limites e ir além de hospitais e centros de saúde.

Palavras-chave: Motoristas; Ocupações; Promoção da Saúde; Relações Comunidade-Instituição.

ABSTRACT

The objective of this study is to demonstrate the importance of the Viva Bem Trucker extension project, as well as to verify the challenges of its implementation and performance and to evaluate the profile of the truckers served by the project. This is a study of the type of experience report about the ten-year experience of the Viva Bem Caminhoneiro extension project linked to the Federal University of Mato Grosso, Araguaia University Campus. It was noted that the project was created to meet the demands arising from the gaps of scarce health care available to this population, although it presents challenges such as the annual exchange of members, due to their academic commitments or graduation. Regarding the profile of drivers, it is noteworthy that most had age range from 30 to 40 years, married, with incomplete elementary school and income over 5 salaries. It was also found that these professionals considered the profession of truck drivers stressful, having a daily workday of more than 12 hours, resting at gas stations, inside their own truck. Given the above, it is considered that taking care of truck drivers requires

(re) thinking about nursing performance, as well as creating strategies on how to deal with traveling professionals, cross boundaries and go beyond hospitals and health centers.

,**Keywords:** Drivers. Occupations. Health Promotion. Community-Institutional Relations.

1. INTRODUÇÃO

Os caminhoneiros são trabalhadores que impulsionam a economia e são os principais responsáveis pelo setor de transporte do Brasil. Eles movem intensamente o sistema econômico, assegurando o funcionamento do mercado e da vida social. Todavia os mesmos estão expostos a abundantes riscos, como jornada extensa de trabalho, violências, acidentes de trânsito, alimentação irregular, sedentarismo, condições inadequadas de trabalho, poucas horas de sono, entre outros (ALCARÁS et al., 2017, MASSON et al., 2010).

Em sua maioria os caminhoneiros são homens, casados que percorrem rotas curtas e outros rotas longas (percorrem mais 50 km/dia) (CAVAGIONI et al., 2009). Estudos indicam que motoristas de rotas longas são mais vulneráveis a algumas condições que podem comprometer a sua saúde, como à Infecção Sexualmente Transmissíveis (ISTs), Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), o uso de cigarros, bebidas alcoólicas, bebidas cafeinadas e de anfetaminas como o (rebite) (VILLARINHO et al., 2002; TELES et al., 2008; KNAUTH et al., 2012).

O modelo de trabalho dos caminhoneiros é intenso e com muitas cobranças relacionadas por exemplo a cumprimento de horários, prazos para entregas e cuidado com o caminhão. Tais circunstâncias poderá levá-los a um desgaste físico, mental, emocional e afetivo, causando interferência na sua saúde, estilo de vida e no próprio trabalho como motorista, o que acarretar em diversos distúrbios para o organismo e por conseguinte afetar a qualidade de vida desses trabalhadores (KAWAMOTO JR et al., 2017; MASSON et al., 2010; NOTTO et al., 2017).

Em se tratando de cuidados com a saúde, sabe-se que culturalmente o homem possui uma maior dificuldade em aderir ao serviço de Atenção Primária à Saúde (APS), isso em grande parte influenciado pela construção da masculinidade desses indivíduos, onde o homem tem uma historicidade de não adotar hábitos saudáveis e nem procurar o serviço de saúde (SOLANO et al., 2017; HINO et al., 2017). Para os motoristas de caminhão de rota longa, essa dificuldade é ainda maior, tendo em vista o pouco tempo que dispõe na cidade onde reside, para dedicar ao autocuidado, consultas de promoção da saúde e prevenção de agravos.

Em se tratando do estilo de vida peculiar e da pouca adesão ao serviço de APS por parte dos caminhoneiros, pesquisadores da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Universitário do Araguaia (CUA) analisaram a necessidade de desenvolver ações extra universidade que atendessem essa população. Assim, viu-se a necessidade de colocar em pratica um projeto que atendesse esses trabalhadores, surgindo assim o projeto de extensão denominado "Viva Bem Caminhoneiro".

Diante do exposto, este estudo objetivou-se demonstrar a importância do projeto de extensão Viva Bem Caminhoneiro, bem como verificar os desafios de sua implementação e atuação e avaliar o perfil dos caminhoneiros atendidos pelo projeto.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência sobre a vivência de dez anos (2008-2018) do projeto de extensão Viva Bem Caminhoneiro vinculado ao curso de enfermagem da UFMT/CUA.

As atividades do projeto são realizadas nos espaços onde tem grande concentração de motoristas de caminhões, sendo em postos de combustíveis e postos fiscais, como na SEFAZ, na cidade de Barra do Garças, MT, Brasil.

As atividades de extensão são executadas principalmente por estudantes do curso de enfermagem, no entanto, o projeto tem configuração multidisciplinar a fim de atender as necessidades dos caminhoneiros, bem como alcançar estudantes de curso que possa contribuir com as atividades desenvolvidas.

Este projeto trabalha com a prática de educação em saúde, desenvolvida junto a caminhoneiros, tanto de rota longa, como de rota curta, partindo do campo de conhecimento que abarcam as áreas interdisciplinares de promoção da saúde, focando na saúde do homem, como preconiza a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH).

Os dados que serão apresentados neste estudo foram extraídos dos cadernos de registros deste projeto. Estes cadernos são de uso restrito de preenchimento dos alunos participantes das atividades extensionista e sob os cuidados, arquivamento e coordenação do prof. Elias Rocha.

Como critério de inclusão inseriu-se todos os registros obtidos nos cadernos do projeto referente aos atendimentos realizados ao longo do período 2008 a 2018.

Para os dados que apresentarão o perfil dos caminhoneiros atendidos nos últimos 10 anos do projeto, dos quais foram selecionados por conveniência e por acessibilidade, sendo abordados e convidados a participar nos postos de gasolinas ou nos postos fiscais, locais onde concentram maior número de caminhoneiros.

Nesse período de dez anos, o projeto atendeu 2400 caminhoneiros, totalizando aproximadamente 160 ações desenvolvidas. No entanto as percentagens incluídas neste trabalho refere-se a descrição do perfil de 177 motoristas atendidos em 2018.

Os dados foram coletados através dos cadernos de registro do projeto, sendo possível fazer o levantamento das atividades realizadas ao longo dos 10 anos de execução, o perfil sociodemográficos dos caminhoneiros atendidos, as dificuldades enfrentadas por essa população em decorrência da profissão, o uso de drogas psicoativas e o conhecimento desses caminhoneiros sobre os cuidados com a sua saúde, em especial as doenças masculinas, ou seja mais frequentes entre os homens.

Os dados referente ao levantamento do perfil dos caminhoneiros foram duplamente lançados em planilha do Microsoft Excel 2013 e analisados por meio da estatística descritiva.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Projeto de extensão Viva Bem Caminhoneiro

As ações de extensão universitária tem como objetivo incorporar os conhecimentos adquiridos na graduação e a assistência prestada à comunidade, e estabelecer em um processo educativo, cultural e científico que propicia: ensino e pesquisa, comunidade e academia, no qual os estudantes encontram, na comunidade, oportunidade para construção do conhecimento que resulta do paralelo entre a realidade local, o saber acadêmico e a participação comunitária nas ações da universidade (NASCIMENTO et al., 2017; RIBEIRO et al., 2017).

A experiência extensionista mostra-se fundamental na formação universitária, propiciando experiências ampliadas aos graduandos, muito além daquelas obtidas nos moldes tradicionais e bancários de formação profissional. A extensão universitária, tem uma função de

promover a comunicação entre a universidade e seu meio, possibilitando a revisão permanente de suas funções de ensino e pesquisa (RIBEIRO et al., 2017).

Segundo Saraiva (2007), a extensão possibilita ao acadêmico a experiência de vivências significativas que lhe proporciona reflexões acerca das grandes questões da atualidade e, com base na experiência e nos conhecimentos produzidos e acumulados, o desenvolvimento de uma formação compromissada com as necessidades nacionais, regionais e locais, considerando-se a realidade brasileira.

Deste modo, por meio da extensão que a universidade e a comunidade se aproximam resultando em novos conhecimentos para a sociedade. As políticas de extensão devem cumprir os preceitos que são estabelecidos pelas instituições de ensino, levando em consideração a importância social de suas ações para o desenvolvimento e promoção da cidadania (SILVA, et al, 2014).

O projeto Viva Bem Caminhoneiro atua na área de ensino, pesquisa e extensão, como apoio à iniciação para o trabalho científico e à qualificação profissional, foi idealizado desde de 2008, pelo professor mestre Elias Marcelino Rocha, professor do curso de enfermagem da UFMT/CUA.

Para a execução desse projeto contou-se sempre com a participação de estudantes dos diversos cursos da UFMT/CUA, não apenas voltado a alunos de cursos da saúde. As atividades executadas são voltadas a rodas de conversa entre os membros do projeto e os caminhoneiros abordando sobre diversas doenças que acometem a saúde masculina. Também são realizado entrega de folders informativos, preservativo masculino, aferição de pressão arterial, cálculo de Índice de Massa Corporal (IMC) e demais atividades, a fim de levar a população de caminhoneiros a refletir sobre os cuidados com a saúde.

Quanto as atividades realizadas por esse projeto ao longo desses 10 anos foram realizados aproximadamente 160 ações voltadas a educação em saúde (rodas de conversa), entrega de 7200 folders, 7200 preservativos, 2400 atendimentos de aferição de pressão arterial e 2400 verificação do IMC. Essas atividades atenderam diretamente 2400 caminhoneiros, entretanto muitos caminhoneiros não participaram de todas as etapas das atividades, apenas verificavam a pressão arterial, sendo assim considerados atendimentos indiretos, pois não foi preenchidos nenhuma ficha de registro.

As principais dúvidas que os caminhoneiros apresentam ao longo desse período nos momentos de dialogo referem-se a alterações do colesterol, Infecções Sexualmente

Transmissíveis (IST), exames de próstata (toque retal), disfunções sexuais, câncer de pênis e câncer de testículos. Já os principais problemas por eles mencionados foram a falta de acesso ao serviço de saúde em horário adequado com sua profissão, uso de tabaco, bebida alcoólica e anfetaminas, hipertensão arterial, obesidade, sedentarismo e alimentação inadequada.

A preocupação com essa categoria profissional é importante no cenário de pesquisa para o surgimento de propostas de intervenção para prevenção de ISTs/Aids (Infecção Sexualmente Transmissíveis/Síndrome da Imunodeficiência Adquirida), uso de drogas lícitas e ilícitas (anfetaminas), câncer de próstata, hipertensão arterial, diabetes, obesidade, preconceito e sedentarismo. No entanto, o Projeto Viva Bem Caminhoneiro busca contribuir para diminuir o estigma social de uma categoria que tradicionalmente é vista com preconceito e sente-se desvalorizados pela sociedade, pois são considerados como aqueles que levam e trazem as IST/HIV no Brasil.

Como o caminhoneiro viaja por vários estados e fica exposto a diversos tipos de microrganismos, o principal objetivo do projeto é, sensibilizá-los a fim de conscientizá-los sobre a importância dos cuidados com sua saúde, diminuindo assim os riscos de agravos e enfatizar sobre o autocuidado.

3.1.1 Motivação para criação do projeto de extensão Viva Bem Caminhoneiro

A motivação para a realização desse trabalho surgiu da necessidade de apresentar as experiências adquiridas nas atividades do projeto onde há um grande contato com esse segmento tão vulnerável. Aliado a isso, a atuação em projeto de extensão vinculado ao curso de bacharelado em enfermagem da UFMT/CUA, é uma oportunidade a discentes para colocar em prática o conhecimento teórico científico aprendido em sala de aula ou em grupos de estudo.

O fato dos motoristas impulsionarem o Brasil com seus caminhões, motivou a formação de uma equipe a sair de um ambiente já estruturado, como: hospitais; clínicas particulares; unidades de saúde e homecare, para prestar atendimento a caminhoneiros em postos de combustíveis.

Este cenário ultrapassa as fronteiras do conhecimento e barreiras a serem desvencilhadas pela enfermagem, pois, cuidar de trabalhadores itinerantes, é para enfermagem um novo desafio, tendo em vista que os caminhoneiros mantêm se em constante mobilidade, não permitindo assim estabelecer vínculos duradouros.

Na perspectiva de inovar os conhecimentos, há a necessidade de aprimorar instantaneamente o antigo e aprender, imediatamente, o novo. No momento em que a extensão universitária acontece, os acadêmicos saem da sua rotina em sala de aula passando a praticar o que foi proposto nesta e se aproximando das pessoas, objetivando qualidade na assistência prestada. A mudança social é um dos principais objetivos da extensão, que promove melhoria na qualidade de vida das pessoas assistidas. Trata-se de um progresso da academia com as comunidades (RODRIGUES, et al, 2013).

3.1.2 Dinâmica de atuação/atendimento do projeto de extensão Viva Bem Caminhoneiro

Pensar sobre saúde dos caminhoneiros é transpor os muros das Instituições de Ensino e chegar ao ambiente de trabalho ou descanso dos motoristas de caminhões, tendo em vista que são profissionais que contribui grandemente com a economia de um país.

As informações aqui apresentadas mostram as experiências vivenciadas por docentes e estudantes envolvidos nas atividades de extensão. Ao longo da trajetória teve a necessidade de incluir novos tópicos, no entanto alguns permanecem desde o primeiro ano do projeto, entre eles: Acolhimento com orientações sobre cuidados com a saúde masculina, entrevista, verificação de pressão arterial, Índice de Massa Corporal (IMC), bem como a oferta de preservativo masculino.

As ações desenvolvidas pelo projeto ocorrem em postos de combustíveis na cidade de Barra do Garças, MT, Brasil, uma vez por semana, no período noturno, das 19 às 22 horas. A fim de atender as dinâmicas de vida dos motoristas, o projeto tem como objetivos prestar assistência de qualidade e gratuita aos caminhoneiros que estão chegando para higiene pessoal, alimentação e descanso.

Afim de compreender melhor como é realizado as atividades no projeto “Viva Bem Caminhoneiro” será destacado em tópicos, conforme esquematizado e posteriormente será detalhado cada etapa do atendimento.

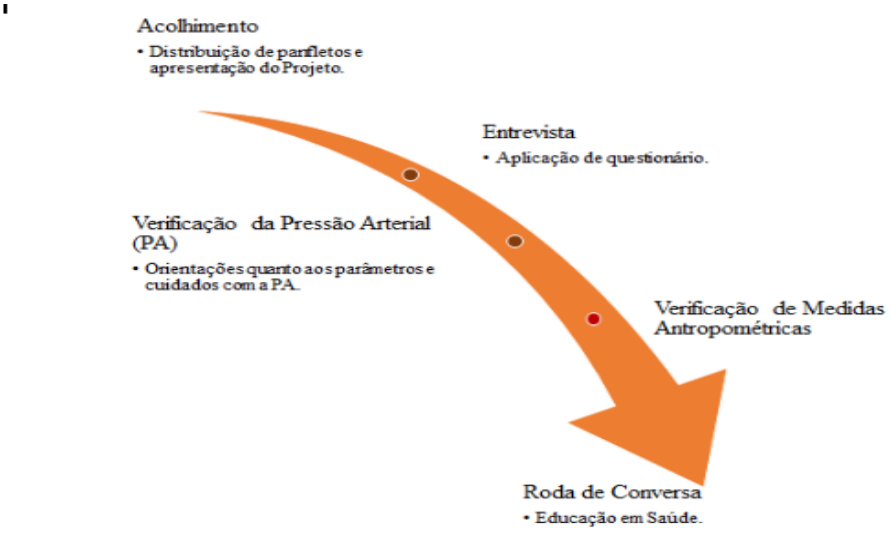

Figura 1. Demonstração da dinâmica do atendimento realizado no projeto Viva Bem Caminhoneiro em postos de combustíveis em Barra do Garças, MT, Brasil.

As Atividades realizadas são:

- ✔ **Acolhimento:** Baseado nos princípios da política do acolhimento nas práticas de produção de saúde, os motoristas são abordados por membros da equipe no pátio dos postos de combustíveis ou no momento que estão indo para higiene pessoal ou para restaurante. Ocorre a apresentação e objetivos do projeto, seguindo pela distribuição de folders e encaminhamento para entrevista.
- ✔ **Entrevista:** Nesta etapa é utilizado um questionário semiestruturado, elaborado pela própria equipe do projeto, podendo sofrer alterações de acordo com os objetivos propostos para cada ano, versando desde aspectos sociodemográficos, condições de saúde, estilo de vida, sexualidade e autoconhecimento.
- ✔ **Verificação de pressão arterial:** Enquanto os motoristas estão sentados para entrevista, ocorre o período de repouso necessário para aferição da pressão arterial. Baseado no resultado obtido, os que apresentam hipertensão arterial (valor ≥ 140x90mmHg) são orientados em relação aos cuidados cardiovasculares e os riscos de infarto agudo do miocárdio, acidente vascular encefálico e outros.
- ✔ **Medidas antropométricas:** Utiliza-se uma balança digital para obtenção do peso corporal, fita métrica para estabelecer a estatura e circunferência abdominal. Os motoristas que estão acima do peso ideal (IMC-18,5 a 24,9), são orientados sobre a prática de atividade física, alimentação, bem como agravos a saúde e qualidade de vida.
- ✔ **Roda de conversa:** Por último os caminhoneiros são direcionados para educação em saúde, sendo proporcionado principalmente os temas que mais atinge os homens

principalmente os caminhoneiros, entre eles, hemorroida, câncer de mama, próstata, testículos e pênis. Na oportunidade os membros do projeto enfatizam e orientam sobre a importância do autoexame de mama, testículos e pênis, bem como demonstram como é realizado cada um deles, por meio do uso de próteses de látex, ressaltando que deve ser realizado o autoexame pelo menos uma vez por mês.

3.2 Desafios do projeto de extensão Viva Bem Caminhoneiro

Entre os desafios trilhados no projeto de extensão está a constante entrada e saída dos universitários. Quando ocorre a vinda de novos voluntários é realizada uma capacitação antes de inseri-los em uma determinada ação, isto é algo essencial para que ele conheça o público que irá atuar, suas características, demandas e especificidades. Em contrapartida, quando há o afastamento de participantes experientes torna difícil a execução das atividades de extensão. Essa alta rotatividade poderá dificultar a comunicação na equipe afetando negativamente o clima organizacional, as relações interpessoais e a produtividade das ações.

Outro aspecto a destacar é a dificuldade encontrada na continuação das atividades de extensão, sendo impossível realizar educação continuada quando se trabalha com uma população itinerante, devido ser apenas um encontro que ocorre de maneira rápida e sem o retorno para esclarecer dúvidas que poderão surgir posteriormente, diferente dos atendimentos na atenção básica e área hospitalar.

A diferença em trabalhar com profissionais itinerantes tem levando a equipe do projeto a (re)pensar em novas estratégias de promoção da saúde e prevenção de agravos com caminhoneiros. Tendo em vista que um dos desafios das atividades de extensão é conhecer o público alvo, sendo uma das recomendações do método etnográfico.

Cuidar de caminhoneiros exige uma desconstrução, uma quebra de (pré)conceitos de docentes e estudantes na tentativa de estabelecer um novo olhar, partindo das observações advinda dos encontros realizados a cada ação .

Assim como os caminhoneiros tem um estilo próprio de trabalho e não ficam restritos somente a uma região, os profissionais de saúde necessitam espelhar nessa dinâmica laboral, não se restringindo a unidade de saúde, hospitais e clínicas , é preciso aprender a fazer essa busca ativa, e que isso se torne algo enriquecedor, tanto na vida pessoal, como profissional.

Da mesma forma que os caminhoneiros ultrapassam as fronteiras geográficas, distribuindo as riquezas do Brasil, os integrantes do projeto têm realizado atividades no período noturno em postos de combustíveis, deixando o conforto e bem estar encontrado nos serviços tradicionais de saúde, bem como nas salas de aulas e bibliotecas das universidades.

3.3 Perfil sociodemográficos, clínico e de conhecimento dos caminhoneiros atendidos pelo projeto de extensão

Como já citado, nos últimos 10 anos de realização do projeto Viva Bem Caminhoneiro participaram das ações aproximadamente 2400 caminhoneiros. Destes, observou que a maioria dos motoristas atendidos durante toda a trajetória do projeto de extensão viva bem caminhoneiro demonstraram interesse pelas atividades desenvolvida pela equipe do projeto e foram participativos nas rodas de conversas e estão na faixa etária de 30 a 40 anos. Na tabela 1, pode-se observar alguns dados do perfil desses motoristas.

Tabela 1: Perfil de motoristas de caminhão. Barra do Garças, Mato Grosso, Brasil, 2018 (n=177).

Perfil de Motoristas de caminhão		
Descrição	Sim	Não
Casados	75%	25%
Renda maior que 5 salários mínimos	36%	64%
ensino fundamental incompleto	57%	43%
Consideram o trabalho estressante	54%	46%

Entre as dificuldades mencionadas aparecem os seguintes aspectos: rota longa, ausência da família e fiscalização deficitária. O período de descanso de 88% é realizado em postos de combustíveis, dentro do próprio caminhão, sendo que 61% possui carga horária diária acima de 12 horas. Em relação ao uso de anfetaminas, 42% dos caminhoneiros declararam fazer ou já ter feito uso de rebite para se manter acordado.

Semelhante aos resultados obtidos no projeto, na pesquisa de Leal (2008), identificou também que o local de descanso são os postos de abastecimento, nos quais 87% dos caminhoneiros entrevistados dizem parar para dormir.

Moreira e Gadani (2009), apresentaram resultados preocupantes: a maioria dos caminhoneiros (51%) dorme entre 3 e 6 horas por dia, enquanto uma outra parcela (22%) dorme entre 1 a 3 horas por noite. De igual modo alguns motoristas atendidos pela equipe do Viva

Bem Caminhoneiro, mencionaram trabalhar até 18 ou 20 horas por dia, restante pouco tempo para conciliar o sono, sendo o mesmo um grande reparador para a qualidade de vida.

No estudo de Wendler (2003), mostraram que 96,88% dos entrevistados afirmaram ter feito uso pelo menos uma vez ou utilizar rotineiramente medicamentos com a finalidade de aumentar o tempo de vigília. Neste trabalho identificou-se um número menor, tal fato pode estar relacionado ao temor que muitos caminhoneiros têm em falar sobre o tema, tendo em vista que é crime o uso de entorpecente e desrespeito assim a lei do descanso, podendo ainda ter medo de sofrer algum tipo de punição, bem como julgamento e represália.

Constatou-se uma deficiência de conhecimento sobre algumas questões relacionada a saúde, como: 60% não sabiam que homem podia desenvolver câncer de mama, 91% desconhece o autoexame das mamas, 88% não conhece o autoexame do pênis, 87% nunca ouviram falar sobre o autoexame dos testículos (Gráfico 1).

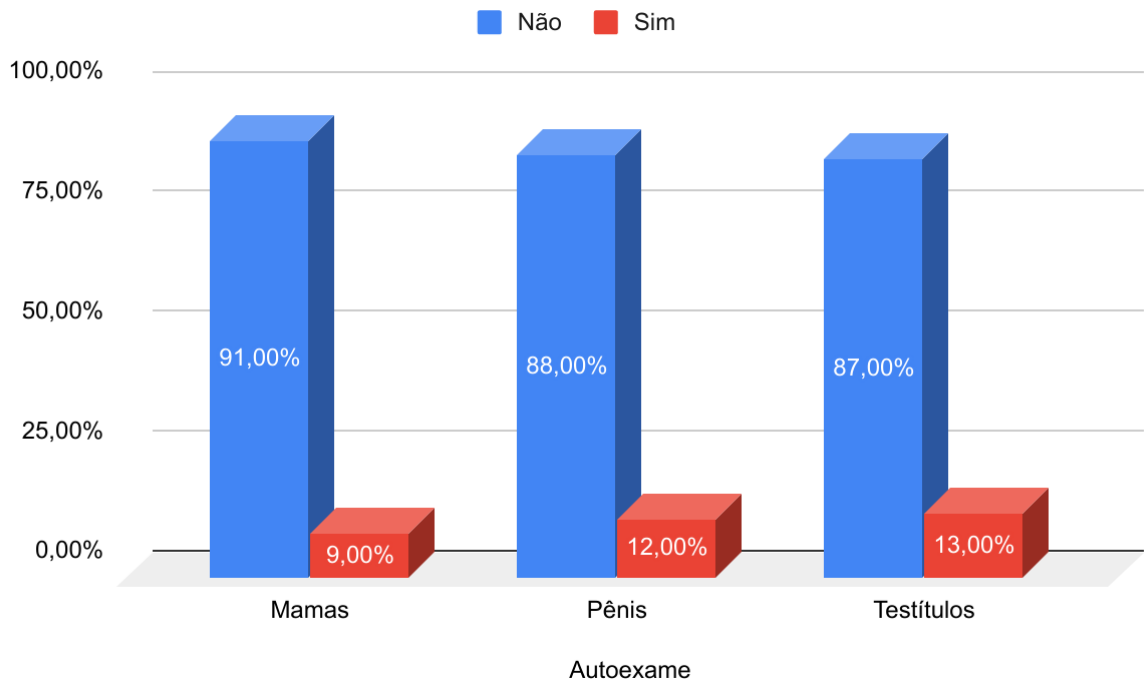

Gráfico 1. Falta de conhecimento dos motoristas de caminhão sobre o autoexame das mamas, pênis e testículos. Barra do Garças, MT, Brasil, 2018 (n=177).

Resultados alarmantes, também foram descritos em um trabalho de conclusão de curso sobre motoristas de caminhão, onde: 60,16% afirmam nunca ter ouvido falar do autoexame dos testículos e 68,75% nunca ouviram falar sobre o autoexame do pênis (DELUCI, 2018).

Dos entrevistados 28% relataram ser tabagista e 63% fazem uso de bebidas alcoólicas (Gráfico 2), semelhante com alguns trabalhos: Guedes et al (2010), mostraram o uso de tabaco por 23,7% dos entrevistados, enquanto que Coser et al (2009), encontraram uma prevalência de 20% de fumantes no grupo de caminhoneiros estudados. Penteado et al (2008), destacaram prevalência de 21,25% de usuários regulares ("sempre") e 11,25% de usuários irregulares ("às vezes"). Masson et al (2010), foi observado que 21% dos motoristas eram tabagistas; eles consumiam em média de 17 cigarros ao dia.

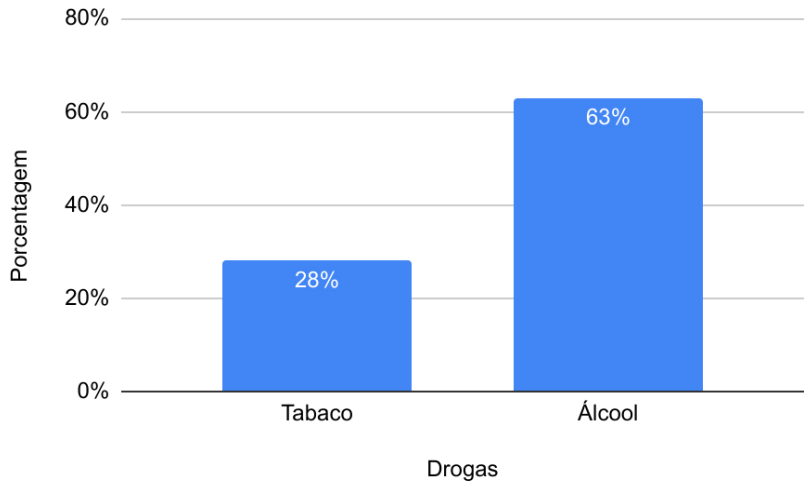

Gráfico 2. Distribuição do uso de tabaco e álcool entre os motoristas de caminhão entrevistados. Barra do Garças, MT, Brasil, 2018 (n=177).

De acordo com Nascimento e colaboradores (2007), 91% dos caminhoneiros faziam uso de bebidas alcoólicas nas jornadas de trabalho, dos quais 24% utilizava o álcool todos os dias e 35% o consumia de duas a três vezes por semana. Moreira e Gadani (2009), mostraram que 69% dos motoristas de caminhão não usam bebida alcoólica durante o horário de trabalho. Dos 31% que afirmaram usar, disseram utilizar juntamente com o rebite para o efeito ser intensificado nas primeiras horas ou enquanto esperam a carga e carregamento, à noite e à tarde.

Guedes et al (2010), mostraram que o consumo de bebidas alcoólicas foi exposto por 49,4% dos caminhoneiros pesquisados. O estudo de Penteado et al (2008), dividiu os motoristas que usam sempre álcool (4%) daqueles que usam às vezes (39,5%). O consumo de álcool entre os entrevistados por Villarinho et al (2002) foi de (84%), seguido de maconha (33%). O uso de álcool pode contribuir para o envolvimento do caminhoneiro em situações de risco, falta de concentração, bem como o acesso aos profissionais do sexo e acidente no trânsito.

Tabela 2: Porcentagem de motoristas que estão acima do peso ideal. Barra do Garças, MT, Brasil, 2018 (n=177).

Motoristas acima do peso Ideal	
Sim	Não
35%	65%

Afim que compreender as percentagens da tabela 2, segue o quadro com os parâmetros do Índice de Massa Corporal (IMC), que foi utilizado como referência.

IMC	**CLASSIFICAÇÃO**
<18,5	Baixo peso
18,5 – 24,9	Peso ideal
25 – 29,9	Pré obeso
30 - 34,9	Obeso I
35 – 39,9	Obeso II
≥ 40	Obeso III

Notou-se também que 35% dos motoristas participantes estão acima do peso ideal, o que está associado com o sedentarismo e a alimentação inadequada. Outros estudos destacaram essas questões: Segundo Resende et al (2010), a alimentação dos motoristas de caminhão é precária. A grande maioria deles preparam a comida em local adaptado como cozinha, na parte externa do caminhão. Penteado et al (2008), mostra que 33,25% dos caminhoneiros disseram ter uma alimentação gordurosa sempre e 51,25% relataram ter uma alimentação gordurosa eventualmente. Masson et al (2010), relataram que 77,1% dos caminhoneiros estudados são sedentários. Rocha e colaboradores (2015) encontrou uma pesquisa realizado com caminhoneiros que transitavam pela região do Araguaia e identificou-se que 35% estavam sobrepeso e foram considerados obesos 38%.

Embora haja a Lei nº 13.103**,** que garanta a segurança destes trabalhadores, há ainda, que se obter muitos resultados de pesquisa que consolidam novas reflexões para a idealização de políticas públicas que garantam uma vida mais digna a estes profissionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão Viva Bem Caminhoneiro, tem um papel atuante na vida desses profissionais propiciando um atendimento de qualidade, onde os mesmos são atendidos por uma equipe qualificada, haja vista que esses trabalhadores têm um estilo de vida distinto e

possui pouco tempo para se dedicar ao cuidado da saúde física e mental. Destaca-se ainda que o horário tradicional de atendimento nos centros de saúde, são incompatíveis com a jornada dos caminhoneiros, principalmente aos que transportam cargas perecíveis.

Notou-se que a maioria não possui conhecimento sobre autoexames, utilizam bebidas alcoólicas, consideram o trabalho como caminhoneiro estressante, dormem menos que o recomendado nos próprios caminhões nos pátios de postos de combustíveis. Evidenciou que as ações de extensão proporciou aos caminhoneiros uma reflexão sobre os cuidados com a saúde, pois a maioria não tem como rotina fazer exames periódicos e desconhecem que as características herdadas da masculinidade hegemônica, é um dos fatores impeditivos para o autocuidado.

Ressalta-se a necessidade de (re)pensar sobre a construção da masculinidade, elaboração de propostas de prevenção em âmbito governamental, coletivo e individual, para que possam dar apoio aos caminhoneiros, bem como transpor as fronteiras do machismo e adentrar no universo da qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

ALCARÁS, Patrícia Arruda de Souza; MENEZES, Nayara Gisele de Aguiar; JUDAI, Meire Aparecida. Avaliação audiológica em caminhoneiros. In: Colloquium Vitae. ISSN: 1984-6436. p. 17-26, 2017.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 13.103, de 2 de março de 2015. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 08 set. 2018.

CAVAGIONI, Luciane Cesira et al. Agravos à saúde, hipertensão arterial e predisposição ao estresse em motoristas de caminhão. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 43, n. spe2, p. 1267-1271, 2009.

COSER, Janaina; FONTOURA, Simone; RIZZI, Caroline. Triagem dos perfis lipídico e glicídico em caminhoneiros que trafegam no centro unificado de fronteira, entre Brasil e Argentina. **Revista Brasileira de Análise Clínica**. 41(3):223-8,2009.

DELUCI, Alice Manzano. Saúde do homem: conhecimento de caminhoneiros sobre os cânceres urogenitais. **Trabalho de conclusão de curso**, 2018.

GUEDES, Helisamara Mota; BRUM, Kátia de Arêdes; COSTA, Patricia Andrade; ALMEIDA, Martha Elisa Ferreira. Fatores de risco para o desenvolvimento de hipertensão arterial entre motoristas caminhoneiros. **Cogitare Enfermagem**. out./dez.; 15(4):652-8, 2010.

HINO, Paula et al. Análise dos cuidados à saúde de caminhoneiros. **Revista enfermagem. UFPE on line,** v. 11, n. supl. 11, p. 4741-4748, 2017.

KAWAMOTO JR, Luiz Teruo; SANTOS, Nellis Oliveira; CARDOSO, Hewely. Condições de trabalho dos caminhoneiros. **Diálogos Interdisciplinares**, v. 6, n. 2, p. 136-144, 2017.

KNAUTH, Daniela Riva et al. Manter-se acordado: a vulnerabilidade dos caminhoneiros no Rio Grande do Sul. **Revista de Saúde Pública**, v. 46, p. 886-893, 2012.

LEAL, Andrea Fachel. No peito e na raça: a construção da vulnerabilidade de caminhoneiros – um estudo antropológico de políticas públicas para HIV/AIDS no Sul do Brasil [tese]. Porto, 2008.

MASSON, Valéria Aparecida et al. Estilo de vida, aspectos de saúde e trabalho de motoristas de caminhão. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 63, n. 4, p. 533-540, 2010.

MOREIRA, Renata Silva; GADANI, Julice Angélica Antoniazzo Batistão. A prevalência do uso de anfetaminas por caminhoneiros que passam pela cidade de Dourados-MS. **Interbio**, 3(2):27-34, 2009.

NASCIMENTO, Durbens Martins; SOUZA SOUZA, Cristina Frassinette Lima. Política Nacional de Extensão Universitária: análise da experiência do Instituto de Ciências da Saúde da UFPA. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, v. 14, n. 26, p. 23-44, 2017.

NASCIMENTO, Eurípedes Costa; NASCIMENTO, Evania; SILVA, José de Paula. Uso de álcool e anfetaminas entre caminhoneiros de estrada. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo , v. 41, n. 2, p. 290-293, 2007.

NOTTO, Vinícius Oliveira et al. Associação entre índice de massa corporal e circunferência da cintura com pressão arterial elevada em caminhoneiros. **Revista cereus**, v. 9, n. 1, p. 163-177, 2017.

PENTEADO, Regina Zanella; GONCALVES, Claudia Giglio de Oliveira; COSTA, Daniele Damaris da; MARQUES, Jair Mendes. Trabalho e saúde em motoristas de caminhão no interior de São Paulo. **Saúde e Sociedade.** 17(4):35-45 2008.

RESENDE, Paulo Tarso Vilela; SOUSA, Paulo Renato; CERQUEIRA, Paulo Rodrigues. Hábitos de vida e segurança dos caminhoneiros brasileiros. In: Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações Internacionais. Anais do SIMPOI 2010. São Paulo: FGV; 2010. p. 1-17, 2010.

RIBEIRO, Mayra Rodrigues Fernandes; ARAÚJO PONTES, Verônica Maria; SILVA, Etevaldo Almeida. A contribuição da extensão universitária na formação acadêmica: desafios e perspectivas. **Revista Conexão UEPG**, v. 13, n. 1, p. 52-65, 2017.

ROCHA, Elias Marcelino et al. PREVALÊNCIA DE OBESIDADE E SEDENTARISMO EM CAMINHONEIROS. **Interdisciplinar: Revista Eletrônica da UNIVAR.** 13. V 1, p. 165 - 169, 2015.

RODRIGUES, Andréia Lilian Lima et al. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais**, Aracaju, v. 1, n.16, p.141-148, mar. 2013.

SARAIVA, J. L. Papel da Extensão Universitária na Formação de Estudantes e Professores. **Brasília Médica**, Brasília, v. 44, n. 3, p. 220-225, 2007.

SILVA, Enedina Maria Teixeira da et al. Desafios e possibilidades da extensão universitária com trabalhadores da catação. **Revista Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão**, vol. 2 n°1, 2014.

SOLANO, Lorrainy da Cruz et al. O acesso do homem ao serviço de saúde na atenção primária Man's access to health services in primary care. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 9, n. 2, p. 302-308, 2017.

TELES, Sheila Araujo et al. Comportamentos de risco para doenças sexualmente transmissíveis em caminhoneiros no Brasil. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 24, p. 25-30, 2008.

VILLARINHO, Luciana et al. Caminhoneiros de rota curta e sua vulnerabilidade ao HIV, Santos, SP. **Revista de Saúde Pública,** v. 36, p. 61-67, 2002.

WENDLER, Emerson Augusto; BUSATO, César Roberto; MIYOSHI, Edmar. Uso de anfetaminas por motoristas de caminhão para reduzir o sono. **Publ UEPG Ci Biol Saúde**. 9:7–14, 2003.